

Pré-natal e a atuação dos profissionais da enfermagem em prol da saúde da gestante e do recém-nascido

*Maria Ausinete Ferreira¹; Faelyla Klébya Medeiros Justo²; Maria do Socorro Nicolau³;
Maria José Costa Vieira⁴; Rhayza Régia Garcia Sousa⁵; Ferkenia Milles dos Santos Lima⁶*

Resumo: O pré-natal se trata de processo de atenção e apoio à mulher gestante, que é capaz oferecer acompanhamento com fins preventivos e educativos, com o escopo de garantir melhores condições de saúde à mulher e ao recém-nascido, diminuindo assim a possibilidade de morbimortalidade materna e perinatal. Nesse cenário, o enfermeiro tem se apresentado como profissional mais habilitado a manter uma relação de mais proximidade com a paciente, facilitando o aconselhamento, a orientação e tratamento das gestantes, o que aumenta as chances de eficácia desse processo.

Palavras-chave: Pré-natal, Gestante, Recém-nascido.

Prenatal care and the performance of nursing professionals for the health of pregnant women and newborns

Abstract: Prenatal care is a process of attention and support to pregnant women, which is able to provide follow-up for preventive and educational purposes, with the aim of ensuring better health conditions for women and newborns, thus reducing the possibility of maternal and perinatal morbidity and mortality. In this scenario, the nurse has been presented as a professional able to maintain a closer relationship with the patient, facilitating the counseling, guidance and treatment of pregnant women, which increases the chances of effectiveness of this process.

Keywords: Prenatal, Pregnant Woman, Newborn.

¹ Universidade Superior de Teologia Aplicada – UNINTA. Especialização de Obstetrícia e Neonatologia, netta_ferreira@hotmail.com.

² Graduação em Enfermagem. Especialização de Obstetrícia e Neonatologia. faelyla@hotmail.com;

³ Graduação em Enfermagem pela Faculdade Vale do Salgado, Brasil(2015)

Enfermeira na ESF Santana do Secretaria Municipal de Saúde de Ico , Brasil. corrinhanicolau@hotmail.com;

⁴ Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil(2017)

Auxiliar de Enfermagem do HMAAC , Brasil. maseenf@hotmail.com;

⁵ Especialização em Enfermagem em Neonatologia pela Faculdade Santa Maria de Cajazeiras, Brasil(2017). ENFERMEIRA PLANTONISTA do HOSPITAL REGIONAL DE ICÓ , Brasil. rhayzagarcia@hotmail.com;

⁶ Graduação em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Vale do Salgado, Brasil(2014). ainekref@hotmail.com.

Introdução

No Brasil, os índices de morbimortalidade materna permanecem elevados, com óbitos que poderiam ser evitados. As principais causas de morbimortalidade materna e perinatal a sífilis congênita e hipertensão arterial sistêmica, que são enfermidades que se devidamente acompanhadas e cuidadas durante a gestação, podem ser minimizadas. Nesse contexto, o acompanhamento pré-natal se revela como método útil e eficaz no sentido de reduzir esses indicadores, pois, além de proporcionar um período gestacional de mais qualidade para a mulher, colabora também na vida pós-parto (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, 2016).

O programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher define a assistência ao pré-natal como um processo de atenção capaz de garantir à mulher e ao recém-nascido (RN), condições adequadas de saúde, diminuindo, dessa forma, a morbimortalidade materna e perinatal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Os principais objetivos específicos do referido programa, são: (i) garantir a atenção humanizada ao parto e ao nascimento; (ii) revisar com a alta Complexidade/SAS o alvo para a organização dos sistemas de referência para gestante de alto risco, reavaliando os serviços credenciados para tal essa finalidade; (iii) inserir comitês de morte materna em 100% dos estados e em municípios com população superior a 50 mil habitantes; (iv) diminuir em 25% a taxa nacional de cesariana no SUS em relação às taxas de 2002; (v) aumentar a realização de exames de rotina de pré-natal para 100% das gestantes cadastradas no PHPN; e (vi) expandir a rede de bancos de sangue (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2004).

Outrossim, frente à importância desse apoio as gestantes, Ministério da Saúde, através da Portaria/GM nº569, de 1/6/2000, instituiu o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, que tem como objetivo assegurar a gestante uma melhoria no atendimento de qualidade no pré-natal, assim como no parto e puerpério. O programa ESF destaca-se na assistência ao pré-natal, onde o principal objetivo é acolher a mulher desde o início de sua gravidez (SANTOS ET AL, 2015).

Os profissionais da saúde, atuando de forma conjunta e sistemática, criam um ambiente de confiança dando suporte emocional para que esta fale de suas dúvidas. Durante este contato deve ser esclarecido quanto a natureza das manifestações clínicas e a maneira de corrigi-las, portanto, ao entrar em contato com uma gestante cabe ao enfermeiro saber os

múltiplos significados da gestação para aquela mulher e sua família, assim, o enfermeiro será capaz de captar os questionamentos e direcionar as ações educativas de maneira positiva (ANDRADE, 2012).

Outrossim, deve-se ressaltar a importância do enfermeiro nesse acompanhamento, isto porque o Brasil se trata de país extenso, com áreas de difícil acesso, o que faz com que certas localidades careçam de médicos. Nisso, os profissionais da enfermagem são muito importantes no processo do pré-natal, pois são devidamente capacitados para acompanhar as gestações que forem de baixo-risco, que perfazem a maior parte das gravidezes (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, 2016).

Na assistência pré-natal nem todas as complicações que ocorrem no parto podem ser prevenidas, como por exemplo, as hemorragias, septicemias, e obstruções do trabalho de parto. Entretanto certas intervenções realizadas durante a gravidez podem alterar ou favorecer o prognóstico materno em intercorrências (CALDERON, 2011).

Sendo assim, o acompanhamento durante o pré-natal é de grande valia, sendo importante que a gestante participe desse programa de apoio, principalmente porque as intervenções dos profissionais da saúde durante esse período, em promoção da saúde materna, podem prevenir riscos e, principalmente, garantir suporte para o fortalecimento físico, nutricional e emocional para a mulher grávida (CALDERON, 2011).

Metodologia

Utilizou-se uma revisão integrativa da literatura. Uma revisão bibliográfica é substancial para uma definição do problema em um projeto de pesquisa e para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos entendimentos sobre um tema, sobre suas lacunas e sobre a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento (LAKATOS; MARCONI, 2010).

No que se refere à seleção da bibliografia de estudo, a amostra do estudo foi constituída com base em artigos disponibilizados na Biblioteca Virtual SciELO, livros, estatísticas do Ministério da Saúde e em outras bases de dados capazes de auxiliar na presente pesquisa, com fulcro de confirmar a relevância do acompanhamento pré-natal para a gestante e seu bebê, bem como da importância dos profissionais da enfermagem nesse processo.

Resultados e Discursão

A gravidez é momento da vida da mulher de muitas significações e permeada por diversas transformações físicas e emocionais únicas, que determinam a necessidade de um acompanhamento especial, que priorize a gestante, ofereça acolhimento para seus medos, angústias e fantasias, respostas para suas dúvidas e curiosidades e, ainda que oportunizem o cuidado da saúde da grávida e do recém-nascido (CARVALHO ET AL, 2006; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

O pré-natal se trata de assistência oferecida às gestantes, seja do serviço público ou privado de saúde, que visa proporcionar um melhor desfecho perinatal para a mulher e seu bebê. Esse acompanhamento consiste em momento de prevenção, no qual são realizado diversos exames clínicos e laboratoriais para fins de verifica possíveis anormalidades do bebê ou da mãe; bem como de aprendizagem, pois a mulher pode sanar todas suas dúvidas e inseguranças sobre a gravidez (ARAÚJO ET AL, 2010; VIELLAS ET AL, 2014).

Urge salientar que, apesar da gestante ser o foco desse processo, é preciso que a família também esteja ativamente presente, não só para trazer mais apoio e segurança para a mulher, mas também para poder auxiliá-la durante a gravidez ou futuramente nos cuidados com o recém-nascido. Inclusive, muitos autores apontam o pré-natal como sendo um conjunto de ações interrelacionadas que interagem entre si, onde a principal delas é a promoção da humanização, ou seja, do respeito pela mulher (COSTA ET AL, 2009, p.1352).

Assim, a equipe de saúde deve buscar realizar uma assistência humanitária, que priorize a mulher e respeite suas particularidades durante o atendimento, considerando o grupo populacional do qual faz parte e, sobretudo, sua condição de gestante. A humanização deve ser uma prática mais corriqueira na vida, principalmente em profissões que trabalhem diretamente com vidas, sendo importante o desenvolvimento das atividades com base na equidade, integralidade e dignidade da pessoa humana, sempre considerando os pacientes como seres humanos e sujeitos detentores de direitos (SANTOS; ARAÚJO, 2016, SIMÕES AT AL, 2007).

Nesse cenário, os profissionais da saúde são coadjuvantes e desempenham papel essencial, pois eles são devidamente habilitados para auxiliar a gestante, reconhecer momentos críticos e intervir se necessário, garantindo o bem-estar e saúde da mulher e da

criança. Outrossim, é de suma importância que esses profissionais disponham dos recursos necessários (estrutura física, aparato de instrumentos e equipamentos, apoio laboratorial, medicamentos etc.) para que o pré-natal possa ser realizado com eficiência e qualidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

É incontroverso que o acompanhamento do pré-natal é indispensável para preparar a mulher para a maternidade, não devendo ser encarado como mera assistência médica à saúde, mas sim como trabalho complexo que objetiva a educação, prevenção de possíveis intercorrências obstétricas, e assistência emocional para a mulher gestante. Deve-se ressaltar que existem variáveis desse processo que fogem do controle ou responsabilidade dos profissionais da saúde, o que, no entanto, não invalida a importância desse acompanhamento.

No atendimento realizado pelos profissionais da enfermagem às gestantes, a literatura aponta que a escuta e o acolhimento é algo que deve ser observado pelos enfermeiros, para que seja proporcionado um momento em que a mulher se sinta confortável para tirar suas dúvidas, aprendendo sobre ela, a gestação e seu bebê. Então, nessas consultas, o enfermeiro carece de habilidade que vão além da competência técnica, pois precisa possuir uma escuta qualificada que o possibilite ouvir queixas e preocupações. A partir dessa sensibilidade, ele poderá criar um vínculo com a gestante, o que facilitará os atos preventivos e, mormente, o seu papel educativo (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, 2016).

Muitos autores têm defendido a importância de uma assistência à saúde que proporcione aos pacientes a sensação de satisfação e de atendimento das suas necessidades. Indubitavelmente, isso também deve ser aplicado ao atendimento das pacientes gestantes (LIMA; MOURA, 2005). Nesse sentido, cabe ressaltar que em razão dessa modificação de concepção e metodologias, atualmente a enfermagem tem sido detentora de mais prestígio e aceitação pelos pacientes (MARTINS ET AL, 2012).

Na verdade, isso é essencial no sentido de transformar as consultas médicas, tornando-as um instrumento não só de tratamento, mas de prevenção e educação populacional. Isto porque, as ações educativas são capazes de oportunizar uma gestação de mais qualidade e, sobretudo, de menos riscos para a mulher, pois ela saberá os pormenores da gravidez e sobre todas as mudanças físicas e emocionais que está passando, o que lhe dará mais autonomia e segurança durante o processo (PEIXOTO ET AL, 2011).

A consulta dos enfermeiros tem sido vista sob uma nova perspectiva, pois a atuação desses profissionais costuma ser mais humanizada, o que oportuniza a criação de um vínculo

entre a gestante e o enfermeiro. Isso possibilita que a mulher se sinta mais acolhida e confortável para apresentar seus medos, anseios e dúvidas (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, 2016), permitindo que dirima todos os impasses que possam prejudicar a sua gestação.

Então, ele irá realizar a avaliação da idade gestacional; medir a altura uterina; verificar os batimentos cardíofetais; medir os níveis pressóricos; fortalecer suplementação de ferro e ácido fólico; orientar a grávida sobre os sinais e sintomas que podem significar uma emergência; e, por fim, preencher a ficha de pré-natal com todas as informações necessárias para um bom acompanhamento (JUNIOR ET AL, 2015), para que seja possível evitar imprevistos que possam prejudicar a qualidade da gestação, o parto ou a saúde da mulher e da criança.

Sendo assim, os enfermeiros são profissionais importantes durante o acompanhamento do pré-natal, pois são tecnicamente aptos a aconselhar, orientar e realizar as ações necessárias para a prevenção de possíveis intercorrências da gravidez da mulher. Além disso, o enfermeiro tem sido apontado como o profissional mais adequado para o trato da paciente durante o pré-natal, pois consegue criar um vínculo com a paciente mais facilmente, o que permite que ajude a paciente de forma mais eficaz.

Considerações Finais

A presente pesquisa buscou discutir a importância do profissional da enfermagem no pré-natal da gestante, uma vez que alguns autores têm afirmado que este é o um dos profissionais mais habilitados para realizar esse acompanhamento, não apenas devido à sua capacidade técnica, como também em razão de sua facilidade de manter uma relação de maior proximidade e sensação de acolhimento com a paciente. Para tanto, utilizou-se como base de estudo materiais diversos sobre a temática, que versam principalmente sobre a importância do pré-natal e a atuação do profissional da enfermagem nesse tipo de acompanhamento.

A gestação configura processo fisiológico que ocasiona mudanças de ordem física, emocional e até social para a mulher. Dessa forma, a grávida carece de acompanhamento específico e qualificado, para que seja possível prevenir possíveis riscos e proporcionar um período gestacional prazeroso para a mulher. O pré-natal, então, é um acompanhamento,

realizado desde o início da gravidez até o seu final, que visa oportunizar bem-estar durante o período gestacional, bem como o nascimento tranquilo de uma criança saudável.

Para que isso ocorra e para que o pré-natal alcance seus propósitos, é preciso que o local, o serviço e os profissionais de saúde envolvidos estejam preparados e aptos para cuidar das gestantes, fornecendo assistência adequada e completa. Com base nisso, o profissional responsável por acompanhar a gestante deve estar atento aos fatores físicos, psicológicos e sociais que possam influenciar na gestante, para que saiba como atuar no sentido de estimular a aderência da mulher ao pré-natal.

O pré-natal se destaca por ser acompanhamento essencial para fins de proteção e prevenção de possíveis adversidades que possam acometer a saúde obstétrica, permitindo que os problemas sejam identificados com tempestividade, o que garante o manuseio clínico interventivo de forma mais oportuna para fins de evitar ou manejar fatores que possam complicar a vida das mães ou dos bebês.

Uma pré-natal para ser considerado de qualidade, deve conseguir fazer a paciente se sentir devidamente acolhida e com as necessidades e expectativas devidamente atendidas. Assim, saber escutar a paciente, examiná-la, bem como identificar fatores de riscos é de extrema importância, motivo pelo qual resta imperioso que o profissional esteja tecnicamente apto, bem como seja capaz de atuar de forma humanizada, aumentando as chances de êxito do processo.

O pré-natal não pode ser executado como sendo se fosse uma simples análise e acompanhamento de um fenômeno biológico que ocorrer com a mulher, uma vez que isso dificulta o estabelecimento de um vínculo de acolhimento, assim como não é favorável para que a gestante desenvolva o sentimento de confiança e segurança em relação ao profissional da saúde que esteja a acompanhando. Nesse sentido, é importante que o enfermeiro considere o conteúdo emocional que relação profissional-paciente, com vistas a possibilitar um pré-natal com maior chance de êxito.

Concluimos que o pré-natal se trata de momento de extrema importância para a vida da mulher, pois é uma ação preventiva e educativa que tem o potencial de diminuir os riscos e a morbimortalidade da gravidez. Nesse cenário, o enfermeiro tem se mostrado como profissional mais apto a manter uma relação de mais proximidade e acolhimento com a gestante, o que aumenta as chances de prevenção, orientação e educação da paciente.

Por fim, vale ressaltar que ainda são escassos os estudos em relação à relevância do profissional da enfermagem durante o acompanhamento do pré-natal, inclusive que enfatize a importância da atuação humanizada desse profissional para fins de criar uma relação enfermeiro-paciente de maior proximidade para auxiliar sua atuação preventiva e educativa nesse processo, o que acusa a necessidade do incentivo ao desenvolvimento de mais pesquisas sobre a temática.

Referências

ANDRADE, F. J. **Consulta pré-natal realizada pelo enfermeiro**. TCC, 2012.

ARAÚJO, Suelayne Martins; SILVA, Maria Emanuela Dutra; MORAES, Raquel Cavalcante; ALVES, Danielle Santos. A importância do pré-natal e a assistência de enfermagem. **VEREDAS FAVIP - Revista Eletrônica de Ciências**, v.3, n.2, jul/dez, 2010.

CARVALHO, Quitéria Clarice Magalhães; CARDOSO, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão; OLIVEIRA, Márcia Maria Coelho; LÚCIO, Ingrid Martins Leite. Malformação congênita: significado da experiência para os pais. **Ciência, cuidado e saúde**, v.5, n.3, p. 389-97, 2006.

COSTA, Glauce Dias da; COTTA Rosângela Minardi Mitre; REIS, José Roberto; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; GOMES, Andréia Patrícia; FRANCESCHINI, Sylvia do Carmo Castro. Avaliação do cuidado à saúde da gestante no contexto do Programa Saúde da Família. **Ciência e Saúde Coletiva**, v 14, n. 1, p. 1347- 1357. 2009.

JÚNIOR, A. M.; LIMA, A. S. D.; SILVA, A. M. D. F.; LIMA, M. E. M.; LOPES, L. F. L. Qualidade do pré-natal em relação às sorologias sífilis, hiv e hepatite b em gestantes de unidade de saúde em NATAL/RN. **Revista Eletrônica Extensão & Sociedade - PROEX/UFRN**. v. 5, n. 2, 2015.

LIMA, Yara Macambira, MOURA, Maria Aparecida V. Consulta de Enfermagem Pré-natal: a qualidade centrada na satisfação da cliente. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, ano 9, n. 1/2, p. 93-99, 2005.

MARTINS, Jaqueline Santos de Andrade; DANTAS, Fabiana de Andrade; ALMEIDA, Tânia Frazão de; SANTOS, Michele Bastos Rosa dos. Assistência de Enfermagem no Pré-Natal: Enfoque na Estratégia da Saúde da Família. **Revista UNIABEU**. v.5, n.9, p. 278-288, Jan/Abr, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____. **Parto, aborto e puerpério: Assistência Humanizada à mulher.** Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2003.

MORAIS, F. M.; NOVAES, J. M.; SILVEIRA, M. C. A.; ARAÚJO, M. J. A. R.; MELO, S. M.; GONTIJO, L. S. Uma revisão do perfil clínico-epidemiológico e das repercussões perinatais em portadoras de síndrome hipertensiva gestacional. **Revista EIXO, Brasília, DF**, v. 2, n. 1, p. 69-82, jan./jun. 2013.

OLIVEIRA, Elizângela Crescêncio de; BARBOSA, Simone de Meira; MELO, Sueli Essado Pereira. A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. **Revista Científica FacMais**, v.7, n.3, 2016.

PEIXOTO, Catharina Rocha; FREITAS, Lydia Vieira; TELES, Liana Mara Rocha; CAMPOS, Fernanda Câmara; PAULA, Priscila Fontenele de; DAMASCENO, Ana Kelve de Castro. O Pré-Natal na Atenção Primária: o ponto de partida para a reorganização da assistência obstétrica. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 19, n. 2, abr/jun, p.286-291, 2011.

SANTOS, A. F.; NEVES, Z. S.; OLIVEIRA, V. C. C.; NOGUEIRA, D. S.; BARROS, E. J.; MOTA, R. M.; MENDONÇA, B. O. M. Conhecimento da gestante sobre a atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal na estratégia de saúde da família – esf. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 8, n. 4, p. 57-202, 2015.

SANTOS, Heliane Fernandes Lourenço; ARAUJO, Marlei Monteiro Araujo. Políticas de humanização ao pré-natal e parto: uma revisão de literatura. **Revista Científica FacMais**, v. 5, n. 2, 2016.

SIMÕES, Ana Lúcia de Assis; BITTAR, Daniela Borges, MATTOS; Érika Ferreira; SAKAI, Liliane Aratani. A humanização do atendimento no contexto atual de saúde: uma reflexão. **Reme: Revista Meneira de Enfermagem**, v. 11, n. 1, p. 81-5, 2007.

VIELLAS, Elaine Fernandes; DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; DIAS, Marcos Augusto Bastos; GAMA, Silvana Granado Nogueira da; THEME FILHA, Mariza Miranda; COSTA, Janaina Viana da; BASTOS, Maria Helena; LEAL, Maria do Carmo. Assistência pré-natal no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v.30, n.1, Ago, 2014.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

FERREIRA, Maria Ausinete; JUSTO, Faelyla Klébya Medeiros; NICOLAU, Maria do Socorro; VIEIRA, Maria José Costa; SOUSA, Rhayza Régia Garcia; LIMA, Ferkenia Milles dos Santos. Pré-natal e a atuação dos profissionais da enfermagem em prol da saúde da gestante e do recém-nascido. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Outubro/2019, vol.13, n.47, p. 764-772. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 30/09/2019

Aceito: 11/10/2019.